

Candidatos começam a radicalizar campanha

Menezes y Moraes

Faltando apenas 25 dias para que encerrem os programas eleitorais gratuitos nas emissoras de rádio e televisão, a grande maioria dos 259 candidatos à Constituinte, pelo DF, já começo a radicalizar seus discursos, na guerra pelos 728.543 votos dos brasilienses. Assim, temas como pena de morte, o anticomunismo e o voto útil, já começam a ser tratados pelos candidatos de diversos partidos.

José Luiz Cerqueira Lima (PN), candidato ao Senado, por exemplo, já faz do anticomunismo uma tribuna à cata de votos. Ele tem alertado o eleitorado de Brasília para que não vote nos candidatos comunistas, para que o Brasil, desta forma, «não cerra o perigo de uma comunização». Lima, aliás, acha que a Nova República já está «comunizada». O PN está disputando essa eleição coligado com o PDS, o PRP e o PPB.

Já o jornalista Esaú de Carvalho, candidato a deputado federal pelo PFL, tem pregado o voto útil dos cristãos. Esaú sabe que os cristãos somam mais ou 600 mil votos no DF e que esse «tesouro» é co-

biçado por todos os candidatos, quer dos dois partidos cristãos — PDC e PSC — quer no próprio PFL, onde, além de Esaú — que é adventista — existe Eurides Brito, também é adventista. Esaú quer o cristão dando o voto útil aos seus representantes.

Também o advogado Pedro Calmon (PDT) e o policial Ivan Kojak (PMN) acreditam no voto útil, com o discurso em favor da pena de morte. Calmon arrolla alguns argumentos jurídicos em sua defesa. Kojak, por sua vez, utiliza o seu carisma de policial conhecedor, por dentro, das contradições sociais e do submundo do crime, «combatendo ao lado da lei».

Contra ou a favor da pena de morte, contra ou a favor dos comunistas, o fato é que os candidatos que não têm ainda perspectiva de vitória nas urnas estão endurecendo seus discursos, porque sabem que a partir do dia 12 de novembro eles não poderão mais contar com os programas gratuitos. O Tribunal Superior Eleitoral determinou aos TREs que, às 23 horas de 12 de novembro, os candidatos não poderão mais fazer suas propagandas eleitorais no horário gratuito. Por isso, muita gente está aproveitando para radicalizar enquanto pode.